

# “O capitalismo é dominado pelos ricos, eles definem a agenda política”

[institutoliberal.org.br/blog/politica/o-capitalismo-e-dominado-pelos-ricos-eles-definem-a-agenda-politica/](https://institutoliberal.org.br/blog/politica/o-capitalismo-e-dominado-pelos-ricos-eles-definem-a-agenda-politica/)

Rainer Zitelmann

13/07/2023

O intelectual americano Noam Chomsky, um dos críticos mais populares do capitalismo, escreve que “a verdadeira concentração de poder está em uma fração de 1%” da população: “Eles obtêm exatamente o que querem, porque estão basicamente administrando o lugar”.

De acordo com uma pesquisa internacional com 34 países que solicitei à Ipsos MORI que realizasse para o livro *Em Defesa do Capitalismo*, as pessoas na maioria dos países acreditam que os ricos detêm todo o poder sob o capitalismo.

Eu gostaria de combater essa percepção predominante com três teses:

1. Os ricos exercem influência política, mas não são nem de longe tão poderosos quanto a mídia, os filmes de Hollywood e alguns acadêmicos com um viés anticapitalista querem que acreditemos.
2. Os ricos ajudam a moldar a agenda política, por exemplo, através do *lobby*, que não é apenas legítimo em uma democracia pluralista, mas importante. Não é incomum que leis que são do interesse dos ricos também beneficiem os membros mais fracos da sociedade (por exemplo, cortes de impostos e desregulamentação).
3. Qualquer um que acredite que os lobistas ricos, em busca de seus próprios interesses especiais específicos, exercem muita influência sobre a política, certamente deve defender menos e não mais governo, ou seja, mais capitalismo. Afinal, quanto mais o estado intervém na economia (através de subsídios e regulamentação excessiva), maior a influência que os lobistas podem exercer.

Os Estados Unidos são geralmente considerados como o país em que os ricos exercem uma influência particularmente forte sobre os desenvolvimentos políticos; mas, se o dinheiro sozinho comprasse o poder político, Donald Trump nunca teria vencido a candidatura republicana para as eleições presidenciais dos EUA em 2016. Essa honra provavelmente teria ido para Jeb Bush, que foi capaz de arrecadar muito mais em doações políticas. Até Benjamin I. Page e Martin Gilens, cientistas políticos e dois dos mais proeminentes defensores da ideia de que a política dos EUA é dirigida pelos ricos, admitem que “a maioria dos contribuintes de grande dinheiro – e a maioria dos *think-tanks* e titulares de cargos republicanos – apoiou outros candidatos”. E: “As posições de Trump foram diretamente contrárias às opiniões de doadores ricos e americanos ricos em geral”.

Além disso, se o dinheiro determinasse resultados políticos, Trump não teria vencido a eleição de 2016. Hillary Clinton, o Partido Democrata e os super PACs que a apoiaram arrecadaram mais de US\$ 1,2 bilhão para o ciclo completo, de acordo com a Comissão Eleitoral Federal. Trump e seus aliados arrecadaram cerca de US\$ 600 milhões..

Se o dinheiro sozinho pudesse comprar o poder político, então Joe Biden também não teria se tornado presidente. Talvez a Casa Branca tivesse ido para o rico empresário Michael Bloomberg, que, na época de sua campanha pela candidatura democrata, era o oitavo homem mais rico do mundo, com uma fortuna de US\$ 61,9 bilhões, de acordo com a *Forbes*. É provável que Bloomberg tenha gastado mais de seu próprio dinheiro (e gastado mais rápido) em sua campanha eleitoral do que qualquer outro candidato na história, ou seja, US\$ 1 bilhão em pouco mais de três meses.

O cientista político americano Larry M. Bartels examinou o efeito estimado dos gastos desiguais com campanha em 16 eleições presidenciais dos EUA de 1952 a 2012. Bartels conclui que, em apenas duas eleições, a de Richard Nixon em 1968 e a de George W. Bush em 2000, os candidatos republicanos venceram eleições acirradas que provavelmente teriam perdido se não tivessem sido capazes de gastar mais que seus oponentes democratas.

Mas e o argumento de que a maioria dos membros do Congresso dos Estados Unidos são muito ricos? Sobre esta questão, Martin Gilens, que geralmente critica a influência dos ricos na política dos EUA, admite que não há evidências de uma conexão entre sua riqueza e as decisões políticas tomadas por membros do Congresso ou da Câmara dos Representantes.

Muitas pessoas associam “capitalismo” a “corrupção”, mas a visão de que a corrupção é particularmente difundida nos países capitalistas é simplesmente errada, como confirmado por uma comparação do Índice de Percepção da Corrupção (CPI) da Transparência Internacional com o Índice de Liberdade Econômica. Os países com os níveis mais baixos de corrupção são os mesmos países que têm os níveis mais altos de liberdade econômica.

Quanto mais os governos intervêm na vida econômica, mais oportunidades há para subornar funcionários. Qualquer um que queira limitar a influência antiética ou mesmo criminosa dos cidadãos ricos na política deve, portanto, defender *menos* e não *mais* governo.



Faça uma doação para o Instituto Liberal. Realize um PIX com o valor que desejar. Você poderá copiar a chave PIX ou escanear o QR Code abaixo: